

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 6



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 6



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde [recurso eletrônico] : campo promissor em pesquisa 6 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-988-2
 DOI 10.22533/at.ed.882201102

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
 I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.
 III.Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O estado de saúde, definido pela *World Health Organization* (WHO) como o “completo bem-estar físico, mental e social”, é um conceito revisitado de tempos em tempos pela comunidade científica. Hoje, em termos de ensino e pesquisa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), distribui a saúde em sete áreas do conhecimento, sendo elas: Medicina, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Saúde coletiva e Educação física que, juntas, possuem mais de sessenta especialidades.

Essa diversidade inerente possibilita um vasto campo para a investigação científica. Neste sentido, corroborando com seu título, a obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5” traz a publicação de cento e vinte e sete trabalhos dentre estudos de casos, revisões literárias, ensaios clínicos, pesquisas de campo – entre outros métodos quanti e qualitativos – que foram desenvolvidos por pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Visando uma organização didática, este e-Book está dividido em seis volumes de acordo com a temática abordada em cada pesquisa: “Epidemiologia descritiva e aplicada” que traz como foco estudos populacionais que analisam dados de vigilância em diferentes regiões do país; “Saúde pública e contextos sociais” que trata do estado de saúde de coletividades e tópicos de interesse para o bem-estar do cidadão; “Saúde mental e neuropatologias” que disserta sobre os aspectos cerebrais, cognitivos, intelectuais e psíquicos que compõe o estado de saúde individual e coletivo; “Integridade física e saúde corporal” que engloba os textos dedicados ao estudo do corpo e sua influência para a saúde humana; “Cuidado profilático e terapêutico” que traz em seus capítulos os trabalhos voltadas às opções de tratamentos medicinais sejam eles farmacológicos, alternativos ou experimentais; e, por fim, tem-se o sexto e último volume “Investigação clínica e patológica”, que trata da observação, exame e análise de diversas doenças e fatores depletivos específicos do estado de saúde do indivíduo.

Enquanto organizadores, esperamos que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos que, por sua vez, continuem dando suporte à atestação das ciências da saúde como um campo vasto, diverso e, sempre, promissor em pesquisa.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Sílvia Maria Santos Carvalho Valéria Sacramento de Santana Kaique Santos Reis Kallyne Souza Santos Raquel dos Santos Damasceno Fernanda Andrade Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.8822011021	
CAPÍTULO 2	9
A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Débora Luana Ribeiro Pessoa Melry Angela Barbosa de Oliveira Isabela Bastos Jácome de Souza Aline Sharlon Maciel Batista Ramos Hariane Freitas Rocha Almeida Rafael Mondego Fontenele Daniel Mussuri de Gouveia Cianna Nunes Rodrigues Marcia Cristina Aguiar Mendes Machado	
DOI 10.22533/at.ed.8822011022	
CAPÍTULO 3	19
ADESÃO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO AUDIOMÉTRICA EM CRIANÇAS TRATADAS COM TUBO DE VENTILAÇÃO: UM ESTUDO POPULACIONAL	
Anastácia Soares Vieira Isabelle Santos Freitas Klinger Vagner Teixeira da Costa Isôlda Carvalho de Santana João Prudêncio da Costa Neto Leonardo Moreira Lopes Anna Carolina Alencar Lima Fernando Henrique de Oliveira Santa Maria Iêda Carvalho de Melo Marcelo Guimarães Machado Valéria de Paula Bartels Diegues	
DOI 10.22533/at.ed.8822011023	
CAPÍTULO 4	24
ANÁLISE DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO INTERIOR DE PERNAMBUCO	
Larissa Dayane Ferreira Wanderley Isabela Souza Martins Lidiany da Paixão Siqueira João Paulo Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.8822011024	

CAPÍTULO 5	33
ANÁLISE DA COBERTURA DO PROGRAMA DIABETES PARA PACIENTES INSULINODEPENDENTES EM UM MUNICÍPIO DO AGRESTE PERNAMBUCANO	
Valdir Cordeiro de Araújo Júnior Cristiane Gomes Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8822011025	
CAPÍTULO 6	46
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO II CONGRESSO BRASILEIRO DE GERONTECNOLOGIA	
Andrea Varisco Dani Clair Bergmann Warmling Yasmin Daniele Garcia Paulo Roberto Pasqualotti Geraldine Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8822011026	
CAPÍTULO 7	52
ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA	
Daine Ferreira Brazil do Nascimento Georgiane Silva Mota Marília Emanuela Ferreira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.8822011027	
CAPÍTULO 8	65
ASSISTÊNCIA À SAÚDE AO SURDO NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Bárbara Garabini de Sampaio Jane de Carlos Santana Capelli Hugo Demesio Maia Torquato Paredes Maria Fernanda Larcher de Almeida Raquel Silva de Paiva Adriana Bispo Alvarez	
DOI 10.22533/at.ed.8822011028	
CAPÍTULO 9	77
COBERTURA MIDIÁTICA SOBRE O ZIKA VÍRUS NO BRASIL	
Tracy Martina Marques Martins Caroline Porn Martins Ana Carolina Franco Santana Edlaine Faria de Moura Villela	
DOI 10.22533/at.ed.8822011029	
CAPÍTULO 10	87
ENSINO HÍBRIDO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DE UM CURSO SOBRE PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO	
Lúbia Alves dos Santos Nathalia Montanher Rodrigues Thaís Santos Guerra Stacciarini Aldenora Laísa Paiva de Carvalho Cordeiro Rosana Huppés Engel Adriana Feliciano Melo Luana Barbosa Zago Bôscolo Carla Maria de Sousa e Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.88220110210	

CAPÍTULO 11 96

FATORES ASSOCIADOS À QUEDA DA VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO NO BRASIL

Ludmila Oliveira Kato
Isadora Cristina Pires Rosa
Júlia de Sousa Oliveira
Lorrana Andrade Silva
Sarah Lucas Ribeiro Ramos
Zahira Tavares Botelho
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.88220110211

CAPÍTULO 12 106

IMPORTÂNCIA DA MÍDIA NA DIVULGAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE

Bruno De Miranda Souza
Amanda Cibelle de Souza Lima
Rogério Almeida Machado
Maria do Socorro de Sousa Cruz
Estélio Silva Barbosa
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Junior
Jeniele de Sousa Silva
Francisvaldo Almeida Da Silva
Renato Silva De Oliveira
Paulo Matheus Lima Nunes

DOI 10.22533/at.ed.88220110212

CAPÍTULO 13 115

LIDERANÇA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Nathaxa Da Silva Medeiros
Lara Beatriz da Costa Almeida
Rosana Amora Ascari
Menara Alexandra Bortoletti
Emanoeli Rostirola Borin

DOI 10.22533/at.ed.88220110213

CAPÍTULO 14 127

MATERIAL DIDÁTICO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA ALTA HOSPITALAR DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO

Luana Cristina de Souza Freitas
Maria Paula Custódio Silva
Giovanna Valim Presotto
Sybelle de Souza Castro
Divanice Contim
Jesislei Bonolo do Amaral
Élida Juliana Antonelli
Emmanuelle da Cunha Ferreira
Isabela Lacerda Rodrigues da Cunha
Mariane Santos Belisário

DOI 10.22533/at.ed.88220110214

CAPÍTULO 15 135

O USO DE LIBRAS NO SERVIÇO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Edson Barbosa de Souza

Aldenize Pimentel de Souza
Icaro Pedro do Nascimento
Andréa Patrícia Marques da Silva Souza
Ana Paula da Penha Alves
Yone Regina de Oliveira Silva
Nicácio de Oliveira Freitas

DOI 10.22533/at.ed.88220110215

CAPÍTULO 16 145

PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS): UM ESTUDO DE CASO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Lucas Capita Quarto
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza
Sônia Maria da Fonseca Souza
José Fernandes Vilas Netto Tiradentes
Fábio Luiz Fully Teixeira
Fernanda Castro Manhães

DOI 10.22533/at.ed.88220110216

CAPÍTULO 17 158

PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO RURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josilene Dália Alves
Vinícius Eduardo de Jesus Pereira
Eduarda Voltoline
Isolete Cristina Pereira
Flávia Lorena Brito
Anelise Rondon de Campos
Vinícius Perpétuo Xavier

DOI 10.22533/at.ed.88220110217

CAPÍTULO 18 166

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL E NO CANADÁ: UM ESTUDO COMPARADO

Yasmin Nogueira Duarte do Carmo e Silva
Amanda Thaís de Sousa
Amaro José Alves Júnior
Bruno Leotério dos Santos
Geovana Morais Peres
Ruth Mellina Castro e Silva
Vitória Moraes de Campos Belo
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.88220110218

CAPÍTULO 19 170

PROMOÇÃO DE SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maylla Salete Rocha Santos Chaves
Ariadna Maria Albuquerque Vieira
José Wennas Alves Bezerra
Celina Araújo Veras
Raydelane Grailea Silva Pinto
Milka Borges da Silva
Isabele Alves de Sousa
Geísa de Moraes Santana
Jadna Helena dos Santos França

Helton Pereira dos Santos
Raquel dos Santos Lima
Luana Pereira Ibiapina Coêlho

DOI 10.22533/at.ed.88220110219

CAPÍTULO 20 175

SERVIÇOS DE SAÚDE: O ENFERMEIRO E O USO DAS TECNOLOGIAS NO CUIDADO AO IDOSO

Adelina Ferreira Gonçalves
Eline Aparecida Vendas Righetti
Mariana Picolli da Luz

DOI 10.22533/at.ed.88220110220

CAPÍTULO 21 183

SÍFILIS CONGÊNITA: UMA QUESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS OU DESABASTECIMENTO
MEDICAMENTOSO?

Ana Lúcia Lyrio de Oliveira
Giovanna Peron de Souza Pinto
Laísa Soares Feitosa
Larissa Plenamente Ramos
Luma Petri Tortorelli
Marcelo Augusto Domingues Gonçalves
Maria Carolina Neto Santiago Monaco
Niccole Vasconcelos Maia Gomes
Rafael de Cristo
Yasmin Coelho Patrial

DOI 10.22533/at.ed.88220110221

CAPÍTULO 22 192

TRABALHO NOTURNO: REPERCUSSÕES NA VIDA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Regina Queiroz Gonçalves
Regis Queiroz Gonçalves
Evelyn Cristina Del Bel
Francieli Ribas Gomes
Iara Barbosa Ramos
Kelly Lopes de Araújo Appel
Samara Bortolozo
Juliana de Oliveira Guassu

DOI 10.22533/at.ed.88220110222

CAPÍTULO 23 203

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O DEBATE ACERCA DO PARTO
HUMANIZADO

Raquel dos Santos Lima
Jerônimo Abreu Costa Júnior
Maylla Salete Rocha Santos Chaves
Gilvânia Rodrigues da Silva
Ana Cláudia Silva Brito
Samara Cristina dos Reis Nascimento
Tharcia Evaristo Soares de Carvalho
Ramon Carvalho Campos
Gustavo Rodrigues Costa
Helton Pereira dos Santos
Luana Pereira Ibiapina Coêlho
Manoel Pereira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.88220110223

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	214
ÍNDICE REMISSIVO	216

COBERTURA MIDIÁTICA SOBRE O ZIKA VÍRUS NO BRASIL

Data de aceite: 04/02/2020

Data da submissão: 04/11/2019

Tracy Martina Marques Martins

Universidade Federal de Goiás, Laboratório de Química Farmacêutica Medicinal, Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas.

Goiânia - Goiás

<http://lattes.cnpq.br/6308790966854045>

Caroline Porn Martins

Hospital das Clínicas Dr. Serafim de Carvalho, Laboratório Elzevir Ferreira Lima.

Jataí – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/3522435903203766>

Ana Carolina Franco Santana

Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí, Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde, Discente do curso de Medicina.

Jataí – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/1069946922760137>

Edlaine Faria de Moura Villela

Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí, Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde, Docente do curso de Medicina.

Jataí – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/8767578610764666>

reemergentes Dengue, Chikungunya e Zika com caráter jornalístico. Assim o objetivo deste trabalho foi descrever as representações sociais descritas pela mídia da epidemia causada pelo Zika vírus de novembro de 2015 a maio de 2016 utilizando a técnica do discurso do sujeito coletivo (DSC). Para a realização do estudo, foram analisados dados secundários do Ministério da saúde, Secretaria de Saúde estadual e municipal, através de Boletins Epidemiológicos e documentos oficiais. Foi feita a coleta e análise de notícias veiculadas pela mídia, em meio digital, com o intuito de traçar o perfil midiático da infecção pelo Zika vírus, por meio da análise documental. O DSC foi formado por meio da seleção de respostas retiradas das notícias. Os dados obtidos foram tabulados no *Qualiquantisoft*. Foram coletadas 143 notícias que demonstraram que a mídia brasileira focou durante o período de estudo em publicar notícias alarmantes sobre o Zika vírus e relacionar com o aumento casos de microcefalia notificados. Para DSC foram formadas categorias de acordo com a disponibilidade de notícias veiculadas na mídia. Em seguida, foram apresentadas cinco perguntas, com base nas categorias formadas. Mesmo com a publicação do Protocolo de Atenção a Saúde e Resposta a Ocorrência de Microcefalia as brasileiras seguem sem o direito

RESUMO: Atualmente os veículos de comunicação vêm tratando as arboviroses

e a autonomia de decidir pelo aborto de fetos microcefálicos. As autoridades devem se atentar para um possível aumento da ocorrência de práticas ilegais de aborto. Em suma, os pronunciamentos se divergem, principalmente quando se fala da causa da microcefalia e a não gravidez das mulheres, da possibilidade de adiar a gestação.

PALAVRAS-CHAVE: ZIKA VÍRUS, MICROCEFALIA, COMUNICAÇÃO MUDIÁTICA.

MEDIA COVERAGE ABOUT ZIKA VIRUS IN BRAZIL

ABSTRACT: Nowadays the media have been treating the reemerging arboviruses Dengue, Chikungunya and Zika with journalistic character. Thus the objective of this paper was to describe the social representations described by the media of the epidemic caused by Zika virus from November 2015 to May 2016 using the technique of Collective Subject Discourse (CSD). For the study, secondary data from the Ministry of Health, State and Municipal Health Secretariat were analyzed through Epidemiological Bulletins and official documents. It was made the collection and analysis of news transmitted by the media, in digital media, in order to trace the media profile of Zika virus infection, through documentary analysis. The CSD was formed by selecting responses from the news. The data obtained were tabulated in *Qualiquantisoft*. We collected 143 news reports that demonstrated that the Brazilian media focused during the study period on publishing alarming news about Zika virus and relating to the increased reported cases of microcephaly. For CSD categories were formed according to the availability of news published in the media. Then, five questions were presented, based on the categories formed. Even with the publication of the Microcephaly Health Care Response and Occurrence Response Protocol, Brazilians continue without the right and autonomy to decide on abortion of microcephalic fetuses. Authorities should be aware of a possible increase in the occurrence of illegal abortion practices. In short, the pronouncements differ, especially when it comes to the cause of microcephaly and non-pregnancy in women, the possibility of delaying pregnancy.

KEYWORDS: ZIKA VIRUS, MICROCEPHALIA, MEDIA COMMUNICATION.

1 | INTRODUÇÃO

Um grande desafio para a Saúde Pública Brasileira é diagnosticar e diferenciar as viroses conhecidas como “dengue-like”, que são aquelas doenças com sintomatologia parecidas (“próxima”) à dengue como a febre de Chikungunya e a Zika. Assim essas epidemias virais simultâneas exigem maior preparo das equipes de saúde para se identificar, diagnosticar, notificar e prevenir essas doenças emergentes uma vez que ainda não existe vacina distribuída para a população (DONALISIO & FREITAS, 2015; VASCONCELOS, 2015).

Singh e cols. (2016) salientam que além de alterações climáticas mundiais

favorecerem o aumento de mosquitos vetores outro fator que poderia aumentar os números de transmissão do Zika vírus pelo mundo: formação de grandes aglomerados populacionais. Esses aglomerados que se formam em grandes eventos mundiais como a Copa do mundo de futebol e as Olimpíadas, deve receber atenção dos órgãos de saúde pública. Com isso destaca que o Zika vírus criou certo pânico nos turistas que viriam para o Brasil prestigiar os jogos olímpicos. Por isso as olimpíadas sofreram com especulações midiáticas, uma vez que as autoridades de saúde brasileiras foram alertadas sobre as condutas e cuidados a serem adotados com a chegada dos atletas e dos turistas.

Os meios de comunicação com suas estratégias e seus produtos jornalísticos sem dúvida compõem a atualidade, e estão ligados aos interesses midiáticos relacionados ao processo saúde e doença. Frequentemente expressam o interesse pela saúde por meio da criação de colunas em revistas, jornais, bem como em programas de televisão, apresentando notícias sobre medicamentos, dietas, doenças emergentes/reemergentes e epidemias. Nestes meios, a dengue e as doenças “dengue-like” tem se tornado alvos das notícias e se destacado por ser um problema de saúde pública preocupante, haja vista que são doenças com aumento expressivo de registros de casos. Sendo assim, a mídia por ocupar espaço privilegiado, apresenta papel importante na disseminação de informações para erradicação dessas doenças e consolida uma base de conhecimentos gerados a partir de diferentes experiências e relatos por meio de gestores, pesquisadores, cidadãos, pacientes e médicos (FERRAZ & GOMES, 2012; LERNER, K., 2013; MAFRA, R.L.M., 2015).

Esses meios de comunicação têm o poder de informar em grande escala, de forma a contribuir para o esclarecimento principalmente na complexidade da área de saúde pública, podendo gerar mobilização popular, de forma que seja democratizante. No entanto, estas devem ser de qualidade, caso contrário, poderá causar distorção e confusão, podendo ser assustador se for utilizado para manipulação da informação (FRANÇA e cols., 2004). É fato que o reconhecimento da presença da saúde nos meios de comunicação é forte, mas que por sua vez implica num problema, haja vista que de acordo com Lerner (2013), o primeiro ponto a ressaltar é que a mídia não é um espaço transparente e que a realidade, a saúde é apenas falada. Talvez seja por que a mídia transforma as informações em fatos jornalísticos gerando produtos midiáticos, por vezes esquecendo-se da importância da promoção da saúde.

A mídia tende a trabalhar com uma duplicidade de papéis, primeiramente se comporta como um veículo de comunicação que trabalha através da lógica da democracia cidadã difundindo informações de interesse geral e conseqüentemente ajudando a produzir a opinião pública. A segunda lógica é a comercial, onde a mídia

visa captar os espectadores como um produto, fazendo com que as notícias se tornem rentáveis e na maioria das vezes, baseia-se em informações incompletas ou incorretas e pouco fundamentadas (FERRAZ & GOMES, 2012; VILLELA, 2012).

Desta forma, pode-se concluir que o produto da mídia é a geração de um espectador modelo, no qual os meios de comunicação predizem sobre os modos de viver e sobre as interações sociais dos indivíduos. Essa midiaticização da sociedade acarreta em novos processos interacionais, que mais uma vez ressalta a importância da centralidade do papel da mídia produtora de informações, conceitos, modelo e marca (LERNER, K., 2013).

2 | MATERIAL DE PESQUISA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo tratou-se de uma análise documental, sendo que, o material utilizado para este foram documentos publicados por autoridades em saúde e reportagens de sites e jornais on-line. Assim esta pesquisa qualitativa foi embasada na revisão e análise das notícias coletadas na internet, bem como revisões da literatura sobre o tema exposto, como trabalhos publicados, informações em saúde, estes buscados por meio de bases de dados eletrônicos. Sendo assim, este trabalho foi iniciado buscando na literatura conteúdo científico acerca da dengue, Chikungunya e Zika e, complementarmente, notícias sobre a tríplice epidemia que o Brasil enfrenta.

Os sites visitados apresentaram notícias (reportagens) vinculadas a dengue, Chikungunya e Zika, as quais foram coletadas de novembro de 2015 a maio de 2016. Todas as reportagens foram obtidas na internet foram divulgadas em mídia local, regional, nacional e internacional. Foram coletadas 143 notícias e os dados obtidos foram tabulados sistematicamente no *Qualiquantisoft* para criação do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

O Discurso do Sujeito Coletivo é um método de estudo caracterizado por organizar os dados qualitativos de natureza verbal. Consiste basicamente em analisar o material coletado por meio da seleção de respostas retiradas das notícias coletadas. Os trechos significativos apresentam expressões-chaves e esta é nomeada ideia central. Estas ideias permitem o agrupamento de respostas dos conteúdos semelhantes, de forma que as expressões-chaves e a ideia central formem discursos-síntese, que são o DSC, desta forma os pensamentos de um grupo apresentam-se como se fosse o discurso de um indivíduo. Cada notícia coletada se tornou um sujeito de pesquisa, identificada por uma sigla e numeração (LEFEVRE & LEFEVRE 2005; VILLELA, 2012).

3 | DISCURSOS DO SUJEITO COLETIVO A CERCA DA COBERTURA MIDIÁTICA SOBRE O ZIKA VÍRUS NO BRASIL

A construção do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) sobre o Zika vírus visou analisar qualitativamente notícias midiáticas acerca das informações repassadas aos leitores. Com utilização dessa técnica é possível avaliar afirmações feitas por todas as autoridades sanitárias e governamentais, por instituições de pesquisa e pela população. A mídia brasileira focou durante o período de estudo em publicar notícias alarmantes sobre a possível epidemia causada pelo Zika vírus e relacionar com o aumento de casos de microcefalia notificados.

Com utilização dessa técnica foi possível avaliar afirmações feitas por todas as autoridades sanitárias e governamentais, por instituições de pesquisa e pela população. Inicialmente, para todas as foram definidas cinco perguntas de interesse deste estudo ((Pergunta 1: A mídia foca em educação em saúde ou foca em notícias alarmantes? / Pergunta 2: Qual foi o papel exercido pelas autoridades políticas e sanitárias diante da epidemia? / Pergunta 3: Como foi abordada a bioecologia do vetor na situação epidemiológica atual? / Pergunta 4: Quais os sinais e sintomas, tratamento e formas de diagnóstico? / Pergunta 5: Como foi a promoção de ações educativas?), sequencialmente foi formado o DSC em resposta a cada pergunta abordada neste estudo.

Pergunta 1: A mídia foca em educação em saúde ou foca em notícias alarmantes?

Eu entendo a gravidade do que vou falar, mas temos que falar para as mulheres evitarem a gravidez agora até que a gente tenha a real dimensão do problema. Espero que nós nos capacitemos o mais rapidamente possível para poder dimensionar isso e fazer a orientação mais adequada para que as pessoas exerçam suas escolhas informadas. Logo se supõe que pudesse ser o Zika porque em um grande percentual dessas crianças que nasceram com microcefalia, as mães apresentaram no início da gravidez uma doença que parece dengue: dores no corpo, dores de cabeça, manchas no corpo e faziam o exame de dengue, dava negativo, faziam o exame de Chikungunya, dava negativo, e aí os dois com muita perspicácia pensaram: há mais vírus que o mosquito transmite, que é o Zika. Já há dois casos de mulheres, de duas grávidas, com fetos com microcefalia cuja pesquisa do líquido amniótico deu positivo para Zika. Há pesquisas já de positivo para vírus em pessoas com Guillain-Barré, e acho muito importante de salientar é que na Polinésia, nessa epidemia de 2009, teve um aumento nos casos de microcefalia, mas eles não tinham relatado porque não tinham feito a associação. Não existe um método para evitar que a doença passe para o feto. Se for o caso, um ginecologista/obstetra deveria observar de perto a gravidez. Entendo que uma gravidez é um fator importante na vida de quem vai ter um filho, portanto uma

recomendação absoluta de não engravidar acredito que seja muito delicada. É necessário atuar mais nas medidas para evitar as picadas do vetor (os insetos que transmitem a doença) e os meios para que o mosquito não se aloje e viva próximo aos domicílios. Na minha opinião, não é necessário evitar viagens à América Latina, exceto em casos de mulheres grávidas já que as recomendações são individuais. Na Bolívia, ainda com poucos casos, reforçar as medidas de vigilância, o controle dos vetores e romper as cadeias de pessoa doente-mosquito-pessoa saudável. A coincidência dessa anomalia fetal e o vírus não foi confirmada, mas as evidências de que o Zika possa afetar o desenvolvimento do cérebro do feto aumentam. Por isso, as grávidas e as mulheres que estão planejando ter filhos estão situadas no grupo de risco. As autoridades sanitárias internacionais aconselharam o uso de contraceptivos. Alguns países, como o Equador e El Salvador, recomendaram às mulheres adiarem a gravidez em até dois anos (3 notícias).

Pergunta 2: Qual foi o papel exercido pelas autoridades políticas e sanitárias diante da epidemia?

O surto do Zika vírus disparou o alerta em todo o continente americano. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência mundial em janeiro, enquanto autoridades de países como Equador e Colômbia têm aconselhando que mulheres evitem a gravidez. A OMS declarou uma emergência de saúde pública semelhante àquela adotada em 2009 contra a gripe A e em 2014 contra a epidemia de ebola que varria a África Ocidental. Na ausência de terapias eficazes, e dada a velocidade com que o Zika vírus se dissemina—calcula-se que neste ano serão infectadas entre três e quatro milhões de pessoas— é necessário que o organismo internacional mobilize os meios necessários para deter sua propagação explosiva. A ONU, por seu lado, defende o acesso ao aborto em países afetados pelo vírus. Além disso, a OMS recomendou às grávidas que “considerem adiar” viagens programadas a países onde foi detectado o Zika vírus. A recomendação acompanha sugestões semelhantes feitas por autoridades sanitárias dos Estados Unidos e Europa, devido à suspeita, de que existe uma associação entre o vírus e o desenvolvimento da microcefalia fetal. Diante das declarações feitas por autoridades da saúde dos Estados Unidos e da Europa no sentido de se evitarem viagens para as regiões afetadas, sobretudo se a pessoa está ou pretende ficar grávida, a OMS deve estabelecer recomendações claras. A instituição também deverá insistir, provavelmente, em afirmar que é inútil fechar as fronteiras dos países afetados, já que o vetor de transmissão, o mosquito, não entende nada de fronteiras. Uma decisão delicada sobretudo para o, já que pode prejudicar os Jogos Olímpicos do Rio, marcados para agosto. O Comitê Organizador do Jogos afirmou que os locais do evento serão inspecionados diariamente para garantir que não haja poças de água limpa parada, local onde o mosquito se reproduz. E que seguirá as medidas de prevenção e controle do vírus que forem fornecidas pelo ministério. Os Jogos acontecem em agosto, mês em que chove menos no país e, por isso, os focos de reprodução do mosquito diminuem, o que pode trabalhar favoravelmente ao evento. A OMS acredita que

a epidemia, que afeta atualmente um milhão e meio de brasileiros, perderá força. Em agosto será inverno no Brasil e com o frio a população de mosquitos diminuirá. Vamos recomendar medidas preventivas aos esportistas para evitar a picada do mosquito, pois não há vacinas: que usem um repelente de mosquitos com mais de 50% de DEET, que usem mangas e calças compridas, que não usem cremes nem perfumes, que evitem regiões pantanosas e alagadas, que usem preservativos em suas relações sexuais, que durmam com mosquiteiros impregnados de inseticida. O vírus coloca para nós um grande desafio, pois temos lacunas em termos de conhecimento e de diagnóstico. Nosso desafio é saber o que aconteceu no começo da gravidez. Por isso, uma das prioridades é desenvolver técnicas confiáveis para se dizer o que aconteceu e diferenciar os vírus de uma mesma família. Provavelmente, as infecções mais precoces, no início da gestação, são as que mais comprometem. A confirmação da microcefalia é feita entre a 32^a e a 35^a semana de gestação por meio de ultrassonografia e outros exames. A Academia Nacional de Medicina concluiu que a epidemia é extremamente grave e que os casos de microcefalia devem ser causados por agente infeccioso e transmitido por vetores, porque se alastra rapidamente. As características não são de “microcefalia vera”, uma vez que a microcefalia verdadeira, genética, depende de vários genes e sua incidência é muito baixa (1:30.000 a 1:50.000 nascimentos). As consequências da microcefalia são extremamente graves e imprevisíveis para o recém-nato e certamente vão se tornar problema de saúde pública gravíssimo para o Brasil. A Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou um guia com recomendações de como se evitar contrair o Zika vírus destinada a atletas, jornalistas e turistas estrangeiros que viajarão ao Rio de Janeiro para os Jogos Olímpicos, em agosto. O Estado do Rio, onde foram notificados quase 26.000 casos suspeitos de contágio da doença, tem a maior incidência do vírus no país. O Zika pode passar despercebido em alguns pacientes, mas está associado à microcefalia, uma grave doença neurológica que afeta o feto durante a gestação, e à síndrome de Guillain-Barré que, se agravada, pode paralisar os músculos até causar a morte (11 notícias).

Pergunta 3: Como foi abordada a bioecologia do vetor na situação epidemiológica atual?

Uma Comissão Externa de Parlamentares acompanha ações referentes à epidemia do vírus da Zika e microcefalia no Brasil. Quatro eixos temáticos estão sendo avaliados pelo grupo de deputados federais: prevenção, cuidados com a gestante, assistência às crianças e pesquisa. Outro eixo debatido é o saneamento básico, discutida pela Campanha da Fraternidade 2016, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Por esse motivo, a CNBB procurou a comissão parlamentar. O saneamento é importante como prevenção como um todo. A gente sabe que cada real investido no saneamento significa uma economia de R\$ 7 a R\$ 8 na saúde. Basicamente, a proliferação do mosquito é uma questão de saneamento. Acho que talvez seja a maneira estrutural de combater esse tipo de doença e de outras doenças também. Sabemos que não haverá apenas uma solução para Zika.

Nós temos que fazer isso com diferentes abordagens, como vacinas ou inseticidas, além das medidas públicas para controlar os locais de reprodução *Aedes*. É um mosquito que é fruto de um desequilíbrio ecológico global. É o desmatamento, a extinção de predadores naturais, é o avanço da falta de saneamento nos grandes centros urbanos (2 notícias).

Pergunta 4: Quais os sinais e sintomas, tratamento e formas de diagnóstico?

Na falta de uma vacina, as autoridades sanitárias focam na prevenção. Isso inclui os mosquitos portadores do vírus e instruções para evitar que as pessoas sejam contaminadas, especialmente durante a gravidez. Alguns defendem que isso deveria abarcar a promoção de métodos anticoncepcionais e do aborto. Mas o Brasil é um país católico. Anticoncepcionais são legais, mas o aborto não. Criar uma exceção para a microcefalia é uma decisão que cabe aos políticos, não aos médicos, da mesma forma que a divisão dos recursos destinados à prevenção do Zika, à pesquisa e às vacinas e ao apoio às vítimas. As recomendações são as mesmas já conhecidas para o combate à dengue: evitar água parada em baldes, vasos de plantas, ralos e outros recipientes. Colocar telas de proteção nas janelas e instalar mosquiteiros na cama também são medidas preventivas. Vale também usar repelentes e escolher roupas que diminuam a exposição da pele. Em caso da detecção de focos de mosquito que o morador não possa eliminar, é importante acionar a Secretaria Municipal de Saúde do município (3 notícias).

Pergunta 5: Como foi a promoção de ações educativas?

Como a doença é transmitida pelo *Aedes aegypti*, cidades que têm um registro muito alto de dengue também apresentam um risco grande para o Zika vírus. Então a gente deve redobrar as nossas atenções em relação a prevenção do mosquito. As gestantes devem ficar atentas aos sintomas do Zika: vermelhidão na pele, dor no corpo, febre, coceira e olhos vermelhos. Além disso, a população precisa ajudar na eliminação do mosquito vetor. Nunca se tornou tão importante a ideia da prevenção ao mosquito. Não deixar água parada, verificar os focos em casa, usar telas e repelentes de ambiente ou tópicos. A maioria dos focos do *Aedes* está dentro de casa (2 notícias).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise informacional deste trabalho possibilitou a construção do panorama de políticas públicas de saúde contemplada tanto pelo meio acadêmico, quanto como pelo meio midiático, incluindo a análise das campanhas de prevenção das arboviroses, com ênfase em na Zika. Dessa forma, o perfil de divulgação destas doenças pela comunicação de massa mostra como os discursos sobre o tema com base na análise documental desenvolvida, permitiu conhecer as representações

sociais sobre o Zika, com pensamentos e opiniões de autoridades políticas e sanitárias, de profissionais da saúde e da comunidade. Em suma, a mídia informa, mas exagera em alguns fatos.

Com a utilização da técnica do DSC, permitiu-se realizar o encontro de ideias distintas e opostas nesse trabalho, sendo que ao analisar os discursos formados, percebeu-se que as notícias publicadas foram próximas umas das outras e que a maioria dos pronunciamentos se divergem. Principalmente quando se fala da causa da microcefalia e a não gravidez das mulheres, de adiar a gestação e dos prazos de teste e produção da vacina contra o Zika vírus.

Sabendo que a mídia tem o papel importante de informar e esclarecer, foi possível verificar nesse trabalho que na maioria das vezes, não informa com qualidade e clareza, já que um dos pontos negativos encontrados neste trabalho, durante a análise dos pronunciamentos, foi a forma como trataram gestantes e mulheres em período fértil. Contudo se observou a preocupação das autoridades sanitárias na forma de campanhas para a eliminação de criadouros do vetor. As autoridades públicas demonstraram preocupação apenas em relação a realização dos jogos. Assim a mídia preocupou-se na maioria das vezes com as notícias alarmantes, como a microcefalia e a epidemia das virose.

5 | RECOMENDAÇÕES

Algumas recomendações para o futuro seguem as linhas de educar e informar a população, visando a promoção da saúde e de políticas de prevenção de eventos de saúde pública:

- Exibição em rede nacional de televisão de todos os prejuízos (financeiros, psicológicos e sociais) que a epidemia do Zika vírus tem causado aos brasileiros.
- Criação de centros de pesquisas epidemiológicas com o objetivo de investigar surtos isolados de todas as doenças emergentes e reemergentes, evitando epidemias futuras.
- Criação de um site onde o próprio paciente fosse responsável por cadastrar todos os agravos sofridos mensalmente, onde haveria o sigilo das informações pessoais, as quais estariam disponíveis mensalmente apenas para os centros de pesquisas epidemiológicas.
- Mudar as formas de aplicação de multas. A aplicação de multas cobradas em dinheiro pode reduzir a importância real de acabar com criadouros do mosquito vetor. Uma possível solução seria a criação de multas através de doação de horas de trabalho. Assim os cidadãos que tivesse criadouros do mosquito em suas residências seria convocado a pagar a multa em horas de trabalho voltadas para o combate do mosquito.
- Criação e implantação de aplicativos para celulares que lembrasse o cida-

dão de cuidar de seu quintal e investigar em sua casa se há algum criadouro do mosquito. Esse aplicativo de celular lembraria ainda da hora do dia, onde estão mais sujeitos a picado do mosquito.

- Apresentar os dados epidemiológicos de notificação de doenças e agravos no aplicativo do celular, uma vez que apenas parte da população tem acesso aos boletins epidemiológicos publicados. Essa ação facilitaria a veiculação de informações claras e objetivas.

REFERÊNCIAS

Donalizio, M. R.; Freitas, A. R. R. Chikungunya **no Brasil: um desafio emergente**. REV BRAS EPIDEMIOL. v. 18, n. 1, p. 283-285, 2015.

França, E.; Abreu, D.; Siqueira, M. **Epidemias de dengue e divulgação de informações pela imprensa Dengue epidemics and press coverage**. Caderno de Saúde Pública. v. 20, n.5, p. 1334-1341, set-out, 2004.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social**. Brasília: Liber Livro, 2005, 97 p.

LERNER, K. **Doença, Mídia e Subjetividade: Algumas Aproximações Teóricas**. Fundação Oswaldo Cruz. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Manaus, AM – 4 a 7/9/2013.

MAFRA, R. L. M. **Comunicação, estratégias e controle da dengue: a compreensão de um cenário público de experiência**. Saúde Soc. São Paulo, v.24, n.3, p.977-990, 2015.

SINGH, R. K.; DHAMA, K.; MALIK, Y. S.; RAMAKRISHNAN, M. A.; KUMARAGURUBARAN, K.; TIWARI, R.; SAURABH, S.; SACHAN, S.; JOSHI, S. K. **Zika vírus – emergence, evolution, pathology, diagnosis, and control: current global scenario and future perspectives – a comprehensive review**. Veterinary Quarterly. n.0 v.0, p.14, 2016.

Vasconcelos, P. F. da C. **Doença pelo vírus Zika: um novo problema emergente nas Américas?**. Revista Pan-Amazônica de Saúde. v. 6, n. 2, p. 9-10, 2015.

VILLELA, E. F. de. M. **Representações sociais sobre dengue na mídia impressa: Informação epidemiológica, educativa ou política?** São Paulo, 2012. 220 p. Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública para obtenção do título de Doutora em Ciências.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assentamento 158, 161, 163, 164

Assistência à saúde 35, 56, 65, 66, 67, 74, 99, 133, 139, 142

Atenção farmacêutica 24, 26, 31

Atenção primária 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 76, 142, 157, 160, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 182

Atividade física 106, 107, 109, 112, 113, 200, 215

Autocuidado 25, 52, 56, 62, 171, 173, 174

Automedicação 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32

Avaliação audiométrica 19, 21

C

Capacitação 1, 2, 4, 6, 13, 14, 44, 66, 69, 72, 73, 74, 137, 207

Clima organizacional 145, 147, 148, 154, 155, 156, 157

Controle glicêmico 33, 35, 43, 44

D

Diabetes *mellitus* 33, 34, 35, 36, 42, 44, 45, 177

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 14, 15, 22, 31, 35, 37, 43, 46, 49, 50, 55, 69, 72, 75, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 117, 124, 128, 130, 135, 143, 156, 159, 164, 171, 173, 200, 203, 204, 214, 215

Enfermagem 4, 6, 24, 27, 32, 45, 52, 57, 58, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 140, 141, 142, 143, 150, 152, 157, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 207, 209, 212, 213

Ensino-aprendizagem 89, 117

Ensino híbrido 87, 89, 90

Envelhecimento 14, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182

Epidemiologia 97, 190

Estratégia de saúde da família 18, 70, 182

Estresse 26, 146, 157, 172, 194

Extensão universitária 1, 5, 8, 214

G

Gerontecnologia 46, 47, 48, 49, 50, 51

Gerontologia 46, 47, 48, 50

Gestação 78, 83, 85, 185, 190, 205, 208, 209

Gestão em saúde 11, 12, 14, 115, 170

H

Humanização 2, 171, 173, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212

I

Idoso 46, 49, 50, 160, 175, 176, 177, 178, 181, 182

Imunização 97, 98, 99, 102, 103, 104

Inclusão social 46, 137, 139, 142

L

Libras 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Liderança profissional 115

M

Material didático 92, 127, 128, 130, 131

Meios de comunicação 79, 80, 108, 109, 110, 111, 112

Microcefalia 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85

Mídia 77, 79, 80, 81, 85, 86, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114

Ministério da saúde 7, 18, 33, 36, 44, 57, 63, 77, 98, 99, 130, 160, 165, 174, 184, 185, 190, 200, 209

Moradia 53, 54, 58

Moradores de rua 63

O

Obstetrícia 65, 105, 170, 204

P

Papilomavírus humano 96, 97, 98, 105

Parto humanizado 203, 204, 211, 212

Perfil laboral 115

Políticas públicas 46, 55, 63, 84, 99, 140, 169, 183

População brasileira 33, 67

Profissional da saúde 71, 171, 172

Promoção da saúde 15, 17, 26, 32, 62, 63, 79, 85, 96, 109, 158, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 171, 174, 177, 182, 193, 214

Q

Qualidade de vida 3, 5, 25, 26, 35, 46, 47, 49, 50, 66, 107, 112, 139, 143, 146, 147, 149, 155, 156, 158, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 174, 177, 193, 194, 201, 205, 210

S

Saúde da mulher 171, 204

Saúde pública 2, 8, 18, 31, 32, 45, 63, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 85, 86, 134, 139, 143, 159, 165,

174, 178, 184, 185, 190, 201, 208, 210, 212

Sífilis 63, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Sífilis congênita 183, 184, 185, 188, 190, 191

Surdez 65, 66, 68, 69, 70, 72, 75, 137, 142, 143

T

Tecnologia 46, 48, 49, 71, 170, 175, 179, 180, 181, 182, 190, 203, 204, 210

Timpanostomia 19, 20, 21, 22, 23

Trabalho noturno 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202

V

Vacinação 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105

Vulnerabilidade 3, 52, 55, 56, 59, 61, 62, 64

Z

Zona rural 160

 **Atena**
Editora

2 0 2 0